

A influência da Imprensa de Gutenberg na propagação de ideias na Reforma Protestante (1440-1525)¹

Beatriz Silva FERREIRA²

Elizabeth Mayummy KOBAYASHI³

Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP

RESUMO

Por meio de uma monografia para a conclusão do curso de Publicidade e Propaganda na Universidade do Vale do Paraíba, pretende-se compreender qual foi a influência propagandística da Imprensa de Gutenberg na Reforma Protestante e como as palavras impressas foram importantes para o movimento iniciado por Martinho Lutero, em 1517. A metodologia utilizada é de pesquisa bibliográfica. No início dos anos 1000, os chineses desenvolveram um tipo de prensa móvel, mas que, pela ausência de praticidade, teve seu uso limitado à Ásia. No fim do século 14, a Europa já conhecia e tinha acesso à impressão de xilogravuras. Susanne Schuster (LEPPIN; SCHNEIDER-LUDORFF, 2021, p. 568), destaca: “Essa técnica, no entanto, era limitada, já que era preciso confeccionar uma nova matriz para cada página e somente se podia imprimir um lado do papel.” Assim eram as impressões de cartazes, pôsteres e dinheiro. Nessa época, o livro adquirido era uma obra transcrita do original (ou cópias prévias) por monges copistas. Esse trabalho usualmente era realizado em mosteiros, demandando muitos anos e uma vasta equipe para produzi-la, como bem descreve Frédéric Barbier (BARBIER, 2018, p.82): “Seja como for, a cópia é lenta e o custo consideravelmente aumentado pelo preço do pergaminho, sem esquecer, depois do trabalho findo, a passagem eventual do volume pelas oficinas de decoração e rubricação, de pintura e encadernação.” Nascido em Mainz, na Alemanha, por volta de 1400, Johannes Gutenberg, foi um ourives e inventor que tornou-se conhecido por desenvolver e criar os tipos móveis que foram utilizados na imprensa (os chineses utilizavam tipos ideográficos e Gutenberg criou os tipos alfabéticos); a tinta a base de óleo que não escorria do metal como a tinta à base de água; e claro, o sistema de

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares, do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

² Estudante de Graduação, 7º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade do Vale do Paraíba. Email: beatrizferreiraph@gmail.com.

³ Doutora em História das Ciências e da Saúde (Casa de Oswaldo Cruz - COC/Fiocruz), Mestre em Política e Científica e Tecnológica (Unicamp). Professora e pesquisadora na Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba e do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional na mesma universidade. Email: betekobayashi@yahoo.com.br.

impressão que permitia imprimir em larga escala. Por volta de 1430, ele se mudou para Estrasburgo, na França, onde fabricava espelhos de bolso para peregrinos. Não se sabe muito sobre a vida dele, mas acredita-se que aprendeu a arte gráfica nos anos que viveu em Estrasburgo, enquanto buscou formas de viabilizar uma impressão em massa dos livros. Ao retornar para Mainz, em 1488, procurou o advogado Johan Füst para financiar seu sonho: imprimir a Bíblia Sagrada. Sobre isso, Schuster (LEPPIN; SCHNEIDER-LUDORFF, 2021, p. 568) ainda escreve: “O ponto de partida foi sua ideia de que cada texto pode ser decomposto em seus elementos individuais, a saber, letras, cifras e sinais.” Trabalhando com o filho adotivo de Füst, o copista Peter Schaeffer, Gutenberg e sua enxuta equipe enfrentaram duros quatro anos para o desenvolvimento de cada tipo metálico para imprimir as letras (foram necessários cerca de 300 tipos para a impressão da Bíblia); a criação do próprio maquinário; além de conviverem com o medo latente de terem sua ideia roubada, como é narrado no romance **O Aprendiz de Gutenberg** (CHRISTIE, 2017, p. 149): “O medo era de roubo: roubo de uma ideia que, despreendida de sua verdadeira gênese na mente de uma pessoa, poderia ser [...] proclamada por um impostor como sua. A lei protegia propriedades, mas não o recinto privado de uma mente ousada e inventiva.” Füst já trabalhava com a venda de manuscritos e, tendo pleno conhecimento de que a inovação de Gutenberg tinha um potencial enorme de enriquecê-lo ainda mais, logo chegou à conclusão ambiciosa de que imprimir a Bíblia Sagrada seria um excelente negócio. Aliado ao financiamento, a ideia ousada de Gutenberg o fez decidir pela impressão conjunta de 180 Bíblias (45 cópias em pergaminho e 135 em papel). Quando o projeto foi concluído em 1455, ele rumou para a Feira do Livro de Frankfurt, na Alemanha, para apresentar ao mundo editorial as suas obras inéditas e vendê-las. Ao se deparar com o primor estético da obra, a palavra sobre os escritos rapidamente se espalhou pela Europa. Por desarranjos com Füst, Gutenberg acabou deixando sua gráfica com o financiador e sócio e, apesar de sua invenção revolucionária, faleceu pobre e cego em 1468. Em 1483, quinze anos após a morte de Gutenberg, nasceu Martinho Lutero em Eisleben, na Alemanha. Angustiado com o dogma pregado pela Igreja Católica de um Deus irado e punitivo contra o pecado da humanidade, Lutero vivia em constante aflição. Em 1505, Lutero foi atingido por um raio no caminho para casa. Ao perceber quão frágil era, Lutero clamou: “Como serei salvo?” Em suas palavras: “Eu me dizia continuamente:

Oh! se pudesse ser verdadeiramente piedoso, satisfazer a Deus, merecer a graça! Eis os pensamentos que me lançaram no convento” (LUTERO *apud* FERREIRA, 2018, p. 170). Em julho de 1505, aos 22 anos, Lutero ingressou no Mosteiro dos Agostinianos Eremitas, em Erfurt, na Alemanha. A partir de 1512, já em posse do mestrado em Direito e o doutorado em Teologia, Lutero assumiu o cargo de professor de Bíblia na Universidade de Wittenberg e começou a se preparar para as homilias expositivas que faria sobre livros da Bíblia na Universidade. A Igreja Católica era detentora do conhecimento eclesiástico, e a população comum não tinha acesso à Bíblia para interpretar e chegar a sua própria conclusão. Dessa forma, a visão que a população tinha de Deus, assim como Lutero, era de uma figura que não aceitaria erro algum. Apesar do tempo ter passado, Lutero ainda não havia encontrado o que buscava ao ingressar no mosteiro e na vida eclesiástica: um Deus que fosse misericordioso. Ao se debruçar sobre a Bíblia Sagrada, considerada pelos cristãos o livro escrito inspirado por Deus, Lutero passou a desenvolver suas ideias e teorias, e ao discorrer sobre as mesmas em sala de aula e em missas, o seu discurso começou a ganhar força através de sua argumentação. Sobre isso, Ferreira (FERREIRA, 2018, p. 172) escreve: “Através de laboriosos estudos das Escrituras, Lutero chegou a ver que a culpa que o consumia não poderia ser retirada pelo aumento de práticas religiosas, e o Deus que ele tanto temia não era o Deus revelado por Cristo.” Os estudos de Lutero o levaram a uma conclusão distinta da Igreja Católica, compreendendo não só o significado da justiça de Deus, como também entendendo que não havia algo que ele pudesse fazer para alcançar esta justiça, porque a justificação do ser humano pecador seria alcançada tão somente pela graça divina, recebida pela fé somente. Ao mesmo tempo em que Lutero se dedicava cada vez mais aos estudos eclesiásticos, o monge dominicano Johann Tetzel, representante do papa Leão X, vendia indulgências para a construção da Catedral de São Pedro, em Roma. Theodor Dieter (LEPPIN; SCHNEIDER-LUDORFF, 2021, p.571) escreve: “O jovem Lutero considerou a indulgência, à luz de sua teologia da penitência, sumamente questionável e nociva”. Ele continua, escrevendo que “as campanhas de venda de indulgências daqueles anos, nas quais estavam em jogo sólidos interesses financeiros da igreja [...] serviram-lhe de provocação para esclarecer o que são indulgências e qual seu efeito.” No dia 31 de outubro de 1517, Lutero afixou na porta da Igreja de Todos Os Santos, no Castelo de Wittenberg, *o Debate para o esclarecimento*

do valor das indulgências, conhecidas popularmente como as “95 teses”⁴, que marcou o início da Reforma Protestante. Como Klaus Krämer (KRÄMER, 2016) escreve, “[isso] serviu como uma espécie de outdoor na época”. Além disso, enviou o documento contendo as “95 teses” diretamente para o Arcebispo de Mainz, Alberto de Brandenburgo. Franklin Ferreira escreve: “O fato de afixar uma tese na porta da igreja não era grande coisa, pois os eruditos naquele tempo faziam isso; mas, com a invenção da imprensa, essas teses foram traduzidas e se espalharam pela Europa, dando início à batalha.” A imprensa desenvolvida por Gutenberg, concedeu agilidade à propagação dos ensinamentos de Lutero, tornando possível que um escrito que não tenha passado pelo crivo da Igreja Católica tivesse um alcance sem precedentes. As “95 Teses” foram traduzidas do latim para o alemão e, por meio de panfletos, foram impressas e distribuídas por toda a Europa, abalando o poder da Igreja Católica. O Arcebispo de Mainz nunca respondeu a Lutero, mas enviou o documento para os seus superiores eclesiásticos na Alemanha. No início de 1521, Lutero foi convocado a Worms, diante do imperador Carlos V e a nobreza alemã para prestar contas de seu ensino e posteriormente foi excomungado da Igreja Católica, sendo considerado um cidadão fora da lei. Através da simulação de um sequestro, Lutero foi escondido em segurança no Castelo de Wartburgo, nas proximidades de Eisenach. Ali, isolado, ele traduziu o Novo Testamento da Bíblia do grego para o alemão fluente, e posteriormente, junto de um grupo de colaboradores, traduziu toda a Bíblia Sagrada. A tradução permitiu que a Bíblia fosse impressa em larga escala diretamente no alemão, dando a oportunidade de cidadãos comuns terem a sua própria cópia impressa do livro e se dedicaram aos estudos sozinhos, não mais por intermédio de líderes clericais. Essa edição da Bíblia (*Die Lutherbibel*) foi publicada em 1534 e ainda é comercializada. Lutero faleceu em 1546, em Eisleben. Cerca de 70 anos separam os dois eventos mas, através da influência propagandística promovida pela imprensa criada por Gutenberg, a Reforma Protestante mudou a história do cristianismo.

⁴ O texto das 95 Teses traduzido em português está disponível para leitura no site da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB): https://www.luteranos.com.br/lutero/95_teses.html.



PALAVRAS-CHAVE

Imprensa de Gutenberg; Reforma Protestante; Johannes Gutenberg; Martinho Lutero; Propaganda.

REFERÊNCIAS

BARBIER, Frédéric. **A Europa de Gutenberg**: O Livro e a Invenção da Modernidade Ocidental (Séculos XIII-XVI). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

CHRISTIE, Alix. **O Aprendiz de Gutenberg**: um jovem apaixonado pelos livros e pela escrita e a invenção que desafiou o poder da igreja. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2017.

DAVIS, Margaret Leslie. **Em busca da bíblia perdida de Gutenberg**: A surpreendente odisseia de 500 anos pelo maior tesouro literário de todos os tempos. São Paulo: Seoman, 2021.

DIETER, Theodor. Indulgência in LEPPIN, Volker e SCHNEIDER-LUDORFF, Gury. **Dicionário de Lutero**. São Leopoldo-RS: Editora Sinodal, 2021.

FERREIRA, Franklin. **A Igreja Cristã na História**: das origens aos dias atuais. São Paulo: Vida Nova, 2013.

FERREIRA, Franklin. **Servos de Deus**. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2018.

FLORENTINO, Luiz Felipe; SILVA, Hudson Louback Coutinho da. Os reflexos da imprensa na Reforma Protestante e seus efeitos sobre a crítica popular europeia ao clero. Três Lagoas: **Revista Eletrônica Trilhas da História** v.8, n.15, jul-dez, 2018. p. 321-333. Disponível em: <https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/RevTH/article/view/5759> Acesso em 19/04/2022.

HAMEL, Cristopher de. **Manuscritos notáveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

KRÄMER, Klaus. **Martinho Lutero, o monge que revolucionou o mundo**. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/martinho-lutero-o-monge-que-revolucionou-o-mundo/a-36213487>. Acesso em 19/04/2022.

LUTERO, Martinho. **95 Teses**. Disponível em: https://www.luteranos.com.br/lutero/95_teses.html. Acesso em 19/04/2022.

SANTOS, Adelcio Machado dos. Gutenberg: A Era da Imprensa. Caçador, RS: **Percepções - Periódico científico de Comunicologia**, v.1, n.1, jan-jun, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/percepcoes/article/view/25> Acesso em 19/04/2022.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Poços de Caldas - MG – 26 a 28/05/2022

SCHUSTER, Susanne. Imprensa *in* LEPPIN, Volker e SCHNEIDER-LUDORFF, Gury.
Dicionário de Lutero. São Leopoldo-RS: Editora Sinodal, 2021.